

GESTÃO DE RISCO E FARMACOVIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL EM SISTEMAS HOSPITALARES

**Laise Moura Orlandi¹; Arthur de Souza Gonçalves²; Danielle do Nascimento Souza³;
Filipe Paulo dos Santos Nascimento⁴.**

¹Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3502496145042748>

²Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/6994225179411026>

³Instituto Francisco de Assis, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3508830442790850>

⁴Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1157091413497369>

PALAVRAS-CHAVE: Gestão hospitalar. Saúde do Trabalhador. Farmacovigilância.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/34

INTRODUÇÃO

O controle rigoroso e a gestão de estoque de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial constituem componentes essenciais da gestão de risco e da farmacovigilância hospitalar. No cenário sanitário brasileiro, o marco regulatório geral desse processo é fundamentado pela Portaria SVS/MS nº 344/1998, que aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sob controle especial, estabelecendo diretrizes normativas para prescrição, guarda, movimentação e rastreabilidade de entorpecentes, psicotrópicos e precursores. Essas barreiras sanitárias visam assegurar o uso racional, monitorar desvios e mitigar riscos associados à manipulação de insumos de alta potência nas instituições de saúde (Mota et al., 2018).

No entanto, as rotinas tradicionais de auditoria interna e controle de estoque nos serviços hospitalares enfrentam desafios operacionais associados à dependência de registros documentais e conferências baseadas em fluxos predominantemente manuais. Em ambientes assistenciais de alta complexidade e intensa rotação como prontos-socorros, centros cirúrgicos e unidades de terapia intensiva, os registros de dispensação, o manuseio de ampolas de opioides e o gerenciamento de sobras técnicas pós-procedimento configuram processos complexos que demandam constante aprimoramento dos mecanismos de supervisão pela farmácia clínica e pela farmacovigilância ativa (Goedecke et al., 2018). Dessa forma, a complexidade inerente à custódia desses fármacos e à vulnerabilidade dos profissionais diante de cargas intensas de trabalho encontra espaço de reflexão em produções culturais e artísticas.

A série dramática brasileira *Sob Pressão* (2017) retrata dilemas cotidianos da equipe médica e o sofrimento psíquico decorrente do esgotamento ocupacional, ilustrando contextos de vulnerabilidade associados ao uso inadequado de substâncias psicoativas. Sob a ótica da saúde do trabalhador e da gestão de riscos, a análise crítica de obras dessa natureza serve como artefato narrativo para fomentar discussões técnico-gerenciais sobre a segurança dos fluxos de dispensação, a necessidade de aprimoramento dos controles

institucionais e a relevância do suporte psicológico às equipes de saúde.

OBJETIVO

Analisar criticamente as limitações dos sistemas tradicionais de gestão de estoque e rastreabilidade de medicamentos sob controle especial em ambientes hospitalares, utilizando a representação de dilemas e comportamentos retratados na série *Sob Pressão* como eixo reflexivo para discutir a articulação entre segurança de processos e saúde ocupacional.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórico-reflexiva, desenvolvida por meio de uma abordagem integrativa e analítica que articula a literatura científica sobre farmacovigilância e segurança hospitalar à análise de um objeto cultural e audiovisual (*Sob Pressão*, 2017). Prosseguiu-se com um levantamento bibliográfico em bases científicas indexadas, contemplando estudos que discutem a segurança no armazenamento de medicamentos controlados, os desafios da auditoria em farmácia hospitalar e os fatores de estresse ocupacional associados ao uso de substâncias entre profissionais de saúde. Para mais, a análise do objeto audiovisual voltou-se para uma ótica crítica e qualitativa dos núcleos narrativos e cenas selecionadas da série *Sob Pressão*, compreendendo a obra estritamente como uma representação artística e social do cotidiano assistencial, sem tratá-la como evidência epidemiológica ou dado estatístico de desvio institucional. A integração desses eixos foi conduzida mediante correlação qualitativa com os princípios teóricos de controle sanitário

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração entre os cenários assistenciais representados em *Sob Pressão* e a literatura de saúde do trabalhador demonstra que o estresse ocupacional e a sobrecarga geram desafios operacionais significativos para a segurança institucional. As jornadas de trabalho intensas e a pressão psicológica nos serviços de urgência podem influenciar a capacidade de monitoramento ativo das equipes, associando-se a incidentes decorrentes de fadiga e desgaste acumulado (Nyande et al., 2025). Conforme discutido por Oancea et al. (2023) e Razai et al. (2023), o acúmulo de estressores psicossociais sem suporte adequado afeta o bem-estar dos trabalhadores de saúde, refletindo-se na dinâmica de ambientes assistenciais complexos.

A literatura aponta que a exaustão e a fadiga crônica podem fragilizar as barreiras defensivas estabelecidas pelos sistemas de farmacovigilância e segurança do paciente. Na rotina de serviços de alta complexidade, sob condições de sobrecarga e desgaste, rotinas preventivas, como a dupla checagem e a conferência detalhada de prescrições, enfrentam barreiras operacionais que elevam a vulnerabilidade a incidentes com medicamentos (Nagle et al., 2024). A vivência contínua de desgaste físico e emocional reflete-se na necessidade

de repensar os fluxos de trabalho para além de cobranças estritamente individuais. A série Sob Pressão ilustra dramaticamente esse cenário ao retratar decisões terapêuticas tomadas por profissionais em contextos de superlotação, escassez de recursos e privação de sono (Jorge e Bona, 2020). Essas representações encontram eco nas discussões sobre o impacto do burnout na prática clínica, que apontam a urgência de atenuar os fatores organizacionais estressantes nos hospitais. A vulnerabilidade dos profissionais, frequentemente associada culturalmente a exigências de resiliência inabalável, é abordada por Morera et al. (2024), evidenciando que a negação das próprias limitações dificulta o acesso precoce a suporte institucional e perpetua ambientes de trabalho desgastantes.

Dessa forma, a análise dos erros de medicação sob a perspectiva da farmacovigilância hospitalar reforça a necessidade de superar abordagens exclusivamente punitivas direcionadas unicamente à ponta final do processo assistencial. Em consonância com uma perspectiva sistêmica, os incidentes terapêuticos relacionam-se a fatores estruturais, falhas de planejamento gerencial e subdimensionamento das equipes (Mota et al., 2018). A qualificação da segurança assistencial depende da valorização da saúde ocupacional, integrando a proteção ao trabalhador às diretrizes de gerenciamento de risco e qualidade nos serviços de saúde (Catapano et al., 2023).

CONCLUSÃO

A articulação entre a literatura científica e as representações narrativas analisadas indica que o estresse ocupacional e o esgotamento profissional constituem fatores relevantes de vulnerabilidade nos processos de segurança de medicação em ambiente hospitalar. A exaustão física e cognitiva impõe desafios às defesas proativas que sustentam a farmacovigilância e o cuidado seguro no cotidiano assistencial. Conclui-se que a prevenção de incidentes com medicamentos requer a superação de medidas puramente punitivas, exigindo investimentos em intervenções institucionais de suporte psicossocial, acolhimento aos profissionais e aprimoramento ergonômico das condições de trabalho. A proteção à saúde do trabalhador revela-se, assim, indissociável da segurança dos pacientes e da sustentabilidade da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1. ABASZADEH, F. et al. Self-medication among operating room personnel during healthcare crises: a mixed-methods study of prevalence, predictors, and lived experiences. *BMC Health Serv Res*, v. 25, n. 1, p. 1568, 2025.
2. CATAPANO, P. et al. Organizational and Individual Interventions for Managing Work-Related Stress in Healthcare Professionals: A Systematic Review. *Medicina*, v. 59, n. 10, p. 1866, 2023.
3. COUSIN, L. et al. Perceived stigma, substance use and self-medication in night-shift healthcare workers: a qualitative study. *BMC Health Serv Res*, v. 22, n. 1, p. 698, 2022.
4. GOEDECKE, T. et al. Measuring the impact of medicines regulatory interventions –

Systematic review and methodological considerations. Br J Clin Pharmacol, v. 84, n. 3, p. 419-33, 2018.

5. MOTA, D. M.; VIGO, A.; KUCHENBECKER, R. S. Evolução e elementos-chave do sistema de farmacovigilância do Brasil: uma revisão de escopo a partir da criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cad Saude Publica, v. 34, n. 10, p. e00000218, 2018.
6. SOB PRESSÃO [Série de TV]. Direção: Andrucha Waddington. Produção: TV Globo. Brasil: Globoplay; 2017.